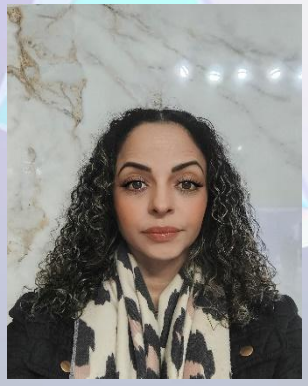

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAY IN CHILD DEVELOPMENT

ERIKA CRISTINA DA SILVA
Licenciada em ciências biológicas pela Universidade do Grande ABC (2010); mestra em energia pela Universidade Federal do ABC (2020); Professora de Ensino Fundamental II – Ciências Biológicas – na EMEF Achilles De Oliveira Ribeiro, Des.

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a importância do Lúdico, enfatizando toda a sua eficiência no processo de ensino-aprendizagem que, bem direcionado resulta num desenvolvimento totalitário da criança. Por esta razão, passamos a nos questionar: Qual o verdadeiro sentido do lúdico para o desenvolvimento da criança? Será que os professores não poderiam utilizá-lo como recurso para trabalhar seus conteúdos? Com base na pesquisa, percebe-se que, a criança que tem oportunidade de participar de muitos jogos e brincadeiras, aprende a trabalhar em grupo; compreende regras; respeita normas sociais; aceita novos desafios; estabelece vínculo afetivo; está preparada para lidar com as perdas e vitórias; é encorajada a expressar seus potenciais e habilidades; torna-se segura em suas atitudes e personalidade, expressando respeito e cooperação.

Palavras-chave: Brincar; Socializar; Educadores.

ABSTRACT

This research focuses on the importance of play, emphasizing its effectiveness in the teaching-learning process, which, when properly directed, results in the child's overall development. For this reason, we ask ourselves: What is the true meaning of play for child development? Could teachers use it as a resource to work on their content? Based on the research, it is clear that children who have

the opportunity to participate in many games and play learn to work in groups; understand rules; respect social norms; accept new challenges; establish emotional bonds; are prepared to deal with losses and victories; are encouraged to express their potential and abilities; become confident in their attitudes and personality, expressing respect and cooperation.

Keywords: Play; Socialize; Educators.

INTRODUÇÃO

As várias formas de comunicação e expressão constituem um vasto campo de investigação. Materiais e brinquedos quando bem selecionados facilitam essa comunicação e ajudam no processo de socialização. Os processos de ensino e aprendizagem, centrais em várias pesquisas no campo educacional, pautam-se entre outros fatores: na linguagem e formas de expressão.

Bróugere (1998, p.37), diz que:

> "O jogo permite construir um melhor relacionamento entre crianças e adultos. Não se pode esquecer que o jogo é para as crianças um suporte de sociabilidade. A criança é um ser curioso, criativo, buscando sempre significado para tudo".

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam coisas diferentes daquilo que aparentam ser. Os brinquedos apresentam-se como objetos importantes na fase pré-escolar, pois eles tornam-se mediadores da interação das crianças. No brincar estão inseridos, os pensamentos, a verbalização, o movimento, gerando canis de comunicação, podendo-se dizer então que a linguagem cultural própria da criança é lúdica.

A atividade lúdica além de favorecer o desenvolvimento integral da criança, contribui também para a sua formação e interação em todo o ambiente escolar.

Através da observação de crianças em situações de brincadeira, é possível que o pedagogo realize o diagnóstico a partir dos elementos que surgem dessa observação minuciosa e, analise o desempenho cognitivo e ainda os aspectos relativos a como os alunos estabelecem seus vínculos.

Alicia Fernandez (1990, p.200) diz que:

> "O brincar possibilita o desenvolvimento das significações do aprender. O saber se constrói... Fazendo próprio conhecimento do outro e a operação de fazer jogando. Aí encontramos uma das interseções entre o aprender e o jogar."

É sabido de todos os educadores, principalmente os de pré-escola que ao ingressar no ensino fundamental, mais especificadamente no 1º ano do ensino fundamental, ocorre uma ruptura da atividade lúdica da criança. Ela agora, se encontra condicionada a ficarem horas sentadas numa cadeira, sem muitas vezes poder brincar.

De acordo com Pampiona (1998, p.66):

> "A posição entre atividade lúdica pode ser sentida pela criança como uma forma de repressão, dificultando-a em sua aprendizagem, e é por isso, que tanto os brinquedos, como as brincadeiras devem continuar fazendo parte da vida das crianças."

Vygotsky (1998, p.81) considera:

> "o brinquedo como um fator importante no desenvolvimento da criança, pois brincando as crianças interagem entre si, negociam significados e conseguem realizar situações irrealizáveis em sua idade, ou seja, em situação de brinquedo, é como se a criança fosse maior do que é na sua realidade".

Acredita-se que esta pesquisa, bem como outras nessa linha, poderá contribuir de maneira significativa para o trabalho de todos aqueles que se preocupam em promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança de modo a proporcionar situações de brincadeiras.

Deste modo, a investigação e análise sobre como o brinquedo proporciona o desenvolvimento na pré-escola, são objetos de interesse.

DESENVOLVIMENTO

Esse artigo mostra a importância do brincar, que é algo fundamental para o ser humano. As crianças, no momento em que estão brincando, desenvolvem a imaginação. Quando estimulada com brinquedos, é capaz de agir pela própria iniciativa, reagindo aos estímulos de objetos e fatos do meio exterior, além de trabalharem toda a motricidade harmoniosamente. No trabalho pedagógico, o

brinquedo é visto como condição para o desenvolvimento da criatividade das crianças, pois, tem como objetivo favorecer, condições para intervenção, pela compreensão que a criança tem do mundo e das regras que organizam esse mundo.

A brincadeira tem sido considerada um elemento chave nos programas de educação para a primeira infância, e uma série de teorias que tem tentado descrever a função dela na vida das crianças pequenas. O brincar é visto como um veículo pelo qual as crianças podem procurar e mediar à quantidade de estímulos internos e externos à disposição, e assim criar um equilíbrio ideal.

A brincadeira é uma forma de as crianças atuarem em seu ambiente, tornando-se eficazes em suas ações e recebendo maiores satisfações pessoais.

Brincar é o trabalho da criança. Ela faz para aprender, adquirir experiências desenvolver-se e exercitar a sua criatividade.

Na pré-escola, a criança brinca sem se cansar, somente por brincar, e não para descobrir coisas novas. É muito importante que a criança nesta fase se sinta estimulada, motivada a brincar. Partindo do ponto de vista psicológico, observa-se que as crianças não têm oportunidade de brincar sério, porém, conseguem conquistar o domínio sobre o mundo exterior, podendo até mesmo indicar sério comprometimento emocional. O mundo exterior acaba por resolver certas situações do passado, através das resoluções simbólicas de problemas não resolvidos e situações futuras, preparando a criança para a vida.

O brincar da criança é ter espírito livre para explorar, ser e fazer, proporcionando prazer, é um ato fundamental para o ser humano, e essencial para a infância. O brincar da criança é imaginação em ação, é uma “linguagem” através da qual as crianças se comunicam entre si e com os outros; não está somente apoiado no presente, mas paralelamente responde a questões do passado e tenta projetar-se no futuro (ABERASTURY,1992 p.121).

O primeiro contato com o material na vida de uma criança é o brinquedo. Assim como ele pode auxiliar em tantas áreas num indivíduo, também é um instrumento que auxilia na aprendizagem.

“A riqueza do brinquedo decorre de sua capacidade de instigar a imaginação infantil. E não é como muitos acreditam na possibilidade de imitação de gestos, informações, atitudes e crenças vinculadas na situação de brinquedo.” (OLIVEIRA, 1984 p.679)

Segundo Vygotsky, o brinquedo estimula a curiosidade e a autoconfiança, proporcionando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. “Através do brinquedo a criança aprende a agir numa esfera cognitivista, sendo livre para determinar suas próprias ações”.

As crianças veem o brincar, como um veículo pelo qual podem provocar; mediar a quantidade de estímulos internos e exteriores à disposição; e também criar um equilíbrio Ideal. A brincadeira é uma forma de as crianças atuarem em seu ambiente, tornando-se eficazes em suas ações, recebendo maior satisfação pessoal (VYGOTSKY, 1991 p.87).

Segundo Cunha (1992 p.100), um espaço que proporciona as brincadeiras é a brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de ambiente especial lúdico. É também um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir e experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração porque a alegria, o afeto a magia deve ser palpável. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparado de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira.

Morais (1999, p.31) define a brinquedoteca como um espaço criado para favorecer o brincar. Como um local de descoberta de estimulação e criatividade, independente do espaço físico objetiva a resgatar o lúdico e a ludicidade intelectual. É o espaço criado para proporcionar estímulos para que a criança brinque livremente.

A brinquedoteca não existe para “distrair as crianças”. Sua missão é bem maior, sua preocupação reporta-se à formação do ser humano integral e ao período de vida o qual ele está sendo cultivado. A integridade do ser humano é profundamente ameaçada quando a infância não é vivida plenamente. A criança precisa transformar-se em adultos, amadurecendo através de um processo em que possa transcender cada etapa de seu desenvolvimento pela plenitude e riqueza de suas experiências. Acima de tudo, para fazer as crianças felizes, este é o objetivo mais importante. Existe alguma coisa mais essencial do que o sorriso de uma criança?

As brinquedotecas servem para desenvolver os seguintes objetivos:

•Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e, sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo.

•Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica, e obter a capacidade de concentrar-se e ter atenção.

•Estimular a o processo operacional das crianças.

•Favorecer o equilíbrio emocional.

•Dar oportunidade à expansão de potencialidades.

Para Winnicott (1975. Pag.13-44), brincar é uma experiência e a oportunidade de experiência deve ser dada a criança desde o seu nascimento, para que o brincar seja criativo.

A relação de cuidado de mãe com o bebê leva a formação de Espaço potencial onde o brincar acontece.

O Espaço Potencial é constituído pela 3º (terceira) área de vida, do ser humano, que não é o mundo interno nem o mundo externo, mas a sobreposição destas duas realidades, no qual se encontram os fenômenos e objetos transicionais.

Os fenômenos transicionais podem ser concebidos como precursores de operações simbólicas que representam uma transição para o surgimento de jogos com caráter de ocultação. Exemplo: ocultar rosto com uma fralda e desvendá-lo, esconde-esconde.

Os objetos e fenômenos transicionais estão relacionados com a experiência da ilusão, que é oferecida pelo relacionamento e cuidado de mãe suficientemente boa ("que sendo devotada adivinha as necessidades de seu filho" e se adapta e atende suas necessidades. Esta mesma mãe no curso do desenvolvimento da criança, oferece gradativamente falhas à adaptação ou limites e frustrações, que possibilitam a "desilusão", que permite a percepção de um mundo de modo objetivo).

Em termos de desenvolvimento, o brincar da criança possibilita a continuidade do desenvolvimento emocional e abre o caminho para um viver criativo na vida adulta, sob forma das artes, da religião, da criatividade, dos interesses culturais. Na obra "A criança e seu mundo" Winnicout faz colocações fundamentais sobre a brincadeira. Dentre elas, podemos citar:

[...] "As crianças têm prazer em todas as experiências de brincadeira física e emocional (...)

A angústia é sempre um fator na brincadeira infantil e frequentemente, um fator dominante.

(...) a brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, de que quer dizer vivência.

Os adultos contribuem, neste ponto, pelo reconhecimento do grande lugar que cabe à brincadeira e pelo ensino de brincadeiras tradicionais, mais sem obstruir nem adulterar a iniciativa própria criança.

Para que haja processo, a criança precisa ser respeitada. E assim aprenda a ouvir, e ser ouvida. A presença e disponibilidade por parte do adulto constroem o laço afetivo, pois deve-se lembrar que toda brincadeira é uma busca, e qualquer interferência direta pode impedir que a criança faça suas descobertas e domine suas dificuldades.

•Desenvolver a inteligência, a criatividade e a sociabilidade.

•Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos de experiência e de descobertas.

•Dar oportunidade para que a criança aprenda a jogar e a participar.

•Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, social e emocional.

•Enriquecer o relacionamento entre as crianças.

•Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade.

E, obviamente, proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, de forma natural e agradável, pois, na qual a busca pelo saber é espontânea e prazerosa. Lá, realmente, a criança pode viver plenamente a sua dimensão; a dimensão da criança que explora em curiosidade e entusiasmo.

Há a necessidade de existir um espaço criado para favorecer a brincadeira. Surge assim a brinquedoteca.

"A brinquedoteca se apresenta como um espaço onde a criança, utiliza o lúdico, constrói suas próprias aprendizagens desenvolvendo-se em um ambiente acolhedor, naturalmente e que funciona como fonte de estímulos, para o desenvolvimento de suas capacidades estéticas e criativas, favorecendo ainda sua curiosidade. É um espaço para desenhar, experimentar, vivenciar, jogar, satisfazer, enfim, as necessidades de seus usuários. (NEIDE DE AQUINO NOFFS, 2001, P.166).

O brinquedo é o objeto, suporte do brincar. Qualquer objeto pode transformar-se em brinquedo no imaginário infantil. Oferecer um espaço pedagógico incluindo objetos é tarefa da escola, que deve complementar objetos representativos do ambiente cultural.

Ao colocar ao alcance da criança uma ampla variedade de brinquedos a brinquedoteca está estimulando não só as atividades lúdicas individuais e coletivas como, também permitindo uma rica e ampla variedade de jogos e brincadeiras. Assim, sendo, além de desvincular o brinquedo do seu aspecto de posse e consumo, a brinquedoteca desperta na criança o sentido de responsabilidade e o respeito à propriedade coletiva. Ela aprende que um brinquedo pode pertencer a muitas pessoas, que é necessário separar-se dele para que outras crianças também possam brincar e que ela não deve destruí-lo.

Ao chegar à brinquedoteca, as crianças têm reações diversas, pois algumas chegam muito agitadas, outras mais tímidas e indecisas, porem todas elas passam por uma fase de explorar os brinquedos e o espaço, conhecê-los, apropriar-se deles e criar, recriar, construir seu mundo brincando.

Partindo desse pressuposto, a brinquedoteca se apresenta como um espaço onde o conhecimento a ser adquirido pode ser trabalhado em suas significações e o já adquirido, ser ressignificado, permitindo sua apropriação.

Para Winnicott (1975;1982, p.35), o brincar é sempre terapêutico e saudável, sendo uma maneira de descarregar a agressividade e reconhecer o mundo. Além de ser uma forma de comunicação psicoterapia, a atividade lúdica conduz a relacionamentos grupais, facilitando o desenvolvimento, portanto a saúde infantil. “O brincar se estabelece no que para Winnicott chamou de espaço potencial no qual a criança pode ser criativa, espontânea e sentir-se segura”.

Segundo Winnicott (1992, p.164): “O brinquedo é, por excelência, o meio de autoexpressão da criança e tem para ela, o mesmo sentido que a palavra tem para o adulto, trazendo-lhe prazer e permite que domine suas angustias”.

O brincar, conforme o caso pode ter um efeito terapêutico e auxiliar na superação da dificuldade e conflitos emocionais, intelectuais e sociais da criança, pois dá-se a ela, numa situação especial. Sendo assim a brinquedoteca é um espaço onde as crianças, fazendo uso de atividades lúdicas, conseguem criar, aprender, desenvolver-se e estimular suas potencialidades brincando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como preocupação refletir sobre o brincar infantil e de investigar as possibilidades que o brinquedo e a brincadeira proporcionam às crianças. Foi possível perceber, através de vários autores, o quanto é importante o brincar para as crianças; e o que brinquedo significa para elas. Mais importante que o brinquedo, porém, é a forma como a criança brinca.

Durante a brincadeira, deve-se perceber como a criança se relaciona e se envolve com o brinquedo. Ao brincar a criança fornece uma série de dados, possíveis de serem analisados.

As escolas precisam tomar ciência de quanto o lúdico auxilia no desenvolvimento integral da criança, criando assim espaços para a brincadeira, que são as brinquedotecas. O brinquedo, deve cada vez mais, encontrar espaço no cotidiano escolar. O espaço também deve ser preparado de modo a estimular o interesse e a participação das crianças.

Pautando-se em autores que valorizam o lúdico é possível verificar que, ao brincar a criança constrói o conhecimento. E, para isso, uma das qualidades mais importantes do brinquedo é a confiança que a criança tem quanto à própria capacidade de encontrar soluções.

Constata-se que a ação de brincar é fonte de prazer e, ao mesmo tempo de conhecimento em toda a sua formação.

Acredita-se então que a criança vai constituindo seu conhecimento do mundo do modo lúdico, transformando o relacionamento com os recursos da fantasia e da imaginação.

Podemos concluir que o lúdico favorece todo o desenvolvimento integral da criança nos aspectos: físico, social, cultural, afetivo e cognitivo; desta maneira a aprendizagem se concretiza

significativamente, através de ações e experiências concretas no ambiente escolar. O professor precisa estar comprometido com a formação do aluno, compreendendo que, através do brincar possibilidades surgem e o desenvolvimento infantil é priorizado. É necessário que a criança se sinta livre e motivada, para que, desse modo mantenha continuamente uma autoconfiança no decorrer do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **A Criança e Seus Jogos.** Porto Alegre: Artes Médicas; 1992

SANDET. Jeane; SARAZANAS, Regiane. **A Criança e os brinquedos.** Lisboa; Estampa, [s.d.]. Trad. Mariana Manuel Tinico.

BENJAMIN, Valter. **Reflexões; A criança, o brinquedo e a educação.** São Paulo; Summus, 1994. Trad. Marcus Vinicius Mazzari.

BRÓUGERE, Gilles. **Brinquedo e Cultura.** São Paulo: Cortez. 1995. Jogo E Educação. – Porto Alegre, Artes Médicas.

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** São Paulo: Vetor Psicopedagogia,2001,1992.

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritt: Abring, 1999.

LODKE, Menga. E. André, Marli Eliza D. **A pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU,1986.

OLIVEIRA, P.S. **O que é Brinquedo?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

VYGOTSKY, Lev Semenivich. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOSTSKY, Lev S. **Obras Escogidas.** Vol.I. Madrid: Visor, 1993.

WINNICOUT, D.H. **O Brincar e a Realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais.

CURY, Agusto**. Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro. Sextante, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil, 1998.